

UNIDADE 1

INTRODUÇÃO À PREGAÇÃO BÍBLICA

Qual é a importância que o NT dá à pregação expositiva?

Tarefa do Pastor, Líder:

- a) Admoestar
- b) Pastorear
- c) Pregar a Palavra

Exemplo de Cristo (Lucas 4:16).

- a) Levantou-se para ler.
- b) Abriu o livro do profeta Isaías.
- c) O Espírito do Senhor estava sobre Ele.
- d) Proclamar libertação aos cativos.

Apregoar: Dar a conhecer em alta voz.

Jesus fez a aplicação do texto.

Spurgen: “O Sermão começa, quando começa a aplicação”.

Fost: “Não quero que as pessoas saibam sobre o perdão após haver pregado. Quero que elas se sintam perdoadas”.

Ler Atos 6:1-4

II Timóteo 4:1-4

Romanos 10:13-15

Isaías 52:7

Rubens Otto “Para cada minuto de pregação devemos gastar uma hora de estudo”.

“Sermão não é um entretenimento para alegrar as pessoas, mas uma mensagem divina para salvar as pessoas”.

O que é pregação?

1. Pregação é a proclamação persuasiva da verdade bíblica por meio do instrumento humano com o objetivo de conduzir à salvação e atender às necessidades humanas. **(Licius Lindquist)**
2. Pregação é a comunicação persuasiva da verdade com o objetivo de atender as necessidades humanas e conduzir à salvação. **(Dirceu Zanella).**
3. É a resposta de Deus às necessidades humanas através da Palavra, usando o homem para persuadir à salvação. **(Arlton C. Oliveira).**

Pregação bíblica.

1. É **PREGAR a PALAVRA** – 2 Tim 4.1-2.
2. É tirar da Bíblia as idéias para o sermão; na pregação apresentar essas idéias e as confirmar na Bíblia.
3. A pregação bíblica é aquela em que se abre a Bíblia e se permite que ela fale, em lugar das idéias humanas.
4. O pregador crê que há poder na Palavra de Deus.
5. O *Sermão Bíblico* tem dois focos: a *Bíblia* e as *Necessidades Humanas*.
6. Como o pregador detecta as necessidades humanas das pessoas? Visitando e Cumprimentando a porta da Igreja (Como está a família, o trabalho,...).
 - a. **As Necessidades Humanas** estão nestes sentimentos – *medo, culpa, frustração, pesar, desapontamento, angústia, amor, alegria, perdão, paz, graça e esperança*.
7. Características da Pregação Bíblica
 - a. O pregador crê na Bíblia.
 - b. O pregador passa tempo com a Bíblia.
 - c. O pregador torna a Bíblia compreensível aos ouvintes.
 - d. A pregação bíblica é prática.

O que é pregação Cristocêntrica?

1. É a pregação onde a mensagem motive os ouvintes a confiar e imitar a Cristo.
2. O centro da pregação é Cristo.
3. É a pregação onde apresenta Cristo como o exemplo – seus ensinamentos, idéias, princípios, vida e atitudes.
4. A pregação cristocêntrica está baseada na esperança. As pessoas não precisam ir à igreja para ouvirem que são pecadoras. Elas querem ouvir sobre esperança.
 - a. A esperança não é um desejo (ter um carro), não é otimismo, espera ou ilusão, porque a verdadeira esperança está e vem de Deus.
2. Pregação cristocêntrica é pregar o que Cristo pregava.
 - a. A autoridade de Cristo vinha de Sua comunhão com Deus, de Sua vida moral digna. Jesus vivia o que ensinava. As pessoas confiavam em Cristo porque Ele tinha uma vida moral digna.
3. Características da Pregação Cristocêntrica
 - a. O pregador tem uma vida centrada em Cristo.
 - b. Usa Cristo como prova. “*O que Cristo disse?*”, “*O que Jesus fez?*”.
 - c. Está centrada na esperança
 - i. As pessoas não precisam ir a igreja para saber que são pecadoras, mas necessitam ir a igreja para saber que há esperança.
 - d. Pregar como Cristo pregava.
 - e. Pregar um Cristo bíblico.

UNIDADE 2

TIPOS DE SERMÕES

1. Sermão Temático

É aquele cujas divisões principais derivam do tema, independente do texto.

O sermão temático tem início com um tema e as suas partes derivam desse tema (assunto).

Vantagens - É de fácil divisão e de fácil preparo. É o mais apropriado para a evangelização.

Desvantagens - Exige muito controle do pregador para evitar divagações. Exige mais imaginação e vigor intelectual.

Princípios Básicos da Preparação de Esboços Temáticos

1. *As divisões principais devem vir em ordem lógica ou cronológica.*
2. *As divisões principais podem ser uma análise do tópico.*
 - a. Na análise de um tópico é preciso que o dividamos em suas partes básicas e que cada divisão do esboço contribua para inteireza da apresentação do tema. Veja o exemplo abaixo – “*Satanás, nosso arquiinimigo*”
Título: Satanás, nosso arquiinimigo.
Tema: Principais fatos bíblicos a respeito de Satanás.
 - I. Sua origem – Ezequiel 28.12-17
 - II. Sua queda – Isaías 14.12-15
 - III. Seu poder – Efésios 6.11-12, Lucas 11.14-18
 - IV. Suas atividades – 2 Coríntios 4.4, Lucas 8.12, 1 Tessalonicenses 2.18
 - V. Seu destino – Mateus 25.41
 - b. Observe que se omitíssemos a segunda divisão deste esboço, não teríamos uma análise satisfatória do tópico, pois faltaria uma característica básica. Observe também, que há uma divisões se dispõem em ordem lógica.
3. *As divisões principais podem apresentar as várias provas de um tema.*
4. *As divisões principais podem tratar um assunto por analogia ou por contraste com algo mais na Escritura.*
5. *As divisões principais podem ser repetições de uma palavra ou frase tirada da Escritura.*
6. *As divisões principais podem ter o apoio de uma palavra ou frase bíblica.*
7. *As divisões principais podem consistir num estudo de palavra que mostre os diversos significados de certa palavra ou palavras nas Escrituras.*
8. *As divisões principais não devem apoiar-se em textos de prova fora do contexto.*

Exemplo de um sermão temático

Título: “A esperança do Crente”

Tema: Características da Esperança do Crente

- I - Introdução
- II - É uma esperança viva - 1 Pedro 1:3
- III - É uma esperança salvadora - 1 Tess. 5:8
- IV - É uma esperança segura - Hebreus 6:19

- V - É uma esperança eterna - Tito 3:7
- VI - Conclusão

2. Sermão Textual

Sermão textual é aquele em que as divisões principais são derivadas de um texto constituído de uma breve porção da Bíblia

É a exposição da verdade bíblica contida num texto constituído de uma breve porção bíblica. É aquele cuja divisão ou idéias principais são tiradas do texto bíblico. As idéias secundárias podem ser buscadas em outros textos bíblicos. O texto é que fornece o tema do sermão.

Sermão textual é fazer um estudo completo do texto.

Vantagens - É profundamente bíblico. É o que mais se presta ao doutrinamento dos cristãos. É muito apropriado para as pregações sistemáticas e consecutivas de livros da Bíblia e de textos isolados. É muito apreciado pela congregação.

Princípios Básicos para a Preparação do Sermão Textual

1. *Deve girar em torno de uma idéia principal, e as divisões principais devem ampliar ou desenvolver essa idéia.*
2. *As divisões principais podem consistir em verdades ou princípios sugeridos pelo texto.*
3. *Cada esboço deve desenvolver somente um assunto.*
4. *As divisões principais devem vir em seqüência lógica ou cronológica.*
5. *As próprias palavras do texto bíblico podem formar as divisões principais, uma vez que elas se refiram ao tema.*
6. *O contexto do qual se tira o texto deve ser cuidadosamente observado e com ele relacionado.*

Exemplo: Esboço de Sermão Textual

Texto: Esdras 7:10 “Porque Esdras tinha disposto o coração para buscar a lei do Senhor e para a cumprir e para ensinar em Israel os Seus estatutos e os Seus juízos.”

Título: “Dando Prioridade às Coisas Importantes”

Assunto: O propósito do coração de Esdras.

Examinando com cuidado o texto, observamos que o versículo todo tem como centro o propósito do coração de Esdras.

- I - Introdução
- II - Estava disposto a conhecer a Palavra de Deus
 1. Numa corte pagã
 2. De todo coração
- III - Estava disposto a obedecer a Palavra de Deus

1. Prestar uma obediência pronta
 2. Prestar uma obediência contínua
- IV - Estava disposto a ensinar a Palavra de Deus
1. Com clareza
 2. Ao povo de Deus
- V - Conclusão

3. Sermão Expositivo

O sermão expositivo é o modo mais eficaz de pregação, porque, mais que todos os outros tipos de mensagens, ele, com o tempo produz uma congregação cujo ensino é fundamentado na Bíblia.

Sermão expositivo é aquele em que uma porção mais ou menos extensa da Escritura é interpretada em relação a um tema ou assunto. A maior parte do material deste tipo de sermão provém diretamente da passagem, e o esboço consiste em uma série de idéias progressivas que giram em torno de uma idéia principal.

É aquele que surge de uma passagem bíblica com mais de quatro versículos. Na verdade, ele se baseia em uma porção mais ou menos extensa da Escritura.

A maior parte do material deste tipo de sermão provém diretamente da passagem.

Quando extraímos as divisões e subdivisões do mesmo trecho bíblico, e quando estas divisões são corretamente expostas ou interpretadas, o esboço baseia-se diretamente da passagem escolhida.

Ao estarmos preparando o sermão, devemos sempre ter em mente o tema da passagem; e, à medida que o desenvolvemos, devemos fazê-lo com idéias progressivas relacionadas com o tema.

O esboço consiste em uma série de idéias progressivas que giram em torno de uma idéia principal.

O sermão expositivo, como o sermão temático e o textual, gira em torno de um tema. Mas, na mensagem expositiva, esse tema é extraído de vários versículos em vez de um único ou até mesmo de dois.

Vantagens

É essencialmente bíblico e se distingue pela sua reverência e submissão à Verdade Sagrada. Era o método bíblico de pregação usado na Igreja Primitiva.

O sermão expositivo é o modo mais eficaz de pregação, porque mais que todos os outros tipos de mensagens, ele produz uma congregação cujo ensino é fundamentado na Bíblia.

Ao expor uma passagem das Escrituras, o mensageiro cumpre a função principal da pregação que é interpretar a verdade bíblica e com ela alimentar os ouvintes.

Exemplos:

Texto: S.João 3:16

Título: “O amor de Deus”

Assunto: O desejo de Deus em salvar o mundo

I - Introdução

II - O amor de Deus

1. Foi manifesto para o mundo

2. Foi manifesto através da dádiva de Seu Filho

(a) Filho Unigênito

III - A Fé dos Homens

1. Deve ser manifestada para com o Filho de Deus

2. Deve ser manifestado para não perecermos

IV - Conclusão

V - Apelo

UNIDADE 3

NATUREZA DA PREGAÇÃO EXPOSITIVA

O que é Pregação Expositiva?

É a comunicação de um conceito bíblico, derivado e transmitido através de uns estudos históricos, gramaticais e literários de uma passagem em seu contexto.

Conceitos de Pregação Expositiva

1. A essência do sermão expositivo é tirada das Escrituras.
2. Pregação Expositiva é a maneira pela qual a mensagem é comunicada à congregação.

Características da Pregação Expositiva

1. Comunica fielmente a passagem bíblica.
2. A essência e as aplicações não violaram a originalidade do texto.
3. Atende as necessidades da congregação.
4. Considera os dados, a forma e a função do texto – hermenêutica, homilética e as necessidades humanas.

Importância da Pregação Expositiva

1. Comunica a revelação bíblica de Deus e Sua vontade.
2. Ensina a Palavra.
3. Satisfaz as necessidades humanas
4. Dirige a atenção dos ouvintes à Bíblia.
5. Serve como proteção contra a interpretação imprópria.

Vantagens da Pregação Expositiva

1. Confiança em pregar a vontade de Deus.
2. Confiança em pregar a verdade bíblica.
3. Proclama “todo” o desejo de Deus.
4. O contexto da passagem dirige ao tema.
5. O texto trás uma estrutura para o sermão.
6. Permite incluir temas delicados sem ser inoportuno.

Metas da Pregação Expositiva

1. Evangelizar.
2. Ministras as necessidades humanas.
3. Declarar a vontade de Deus
4. Motivar o crescimento espiritual.
5. Ensinar as doutrinas.
6. Adorar a Deus

O que não é Pregação Expositiva...

1. Não é uma exegese versículo por versículo.
2. Não é o exame de uma passagem que se faz em pontos e subdivisões.
 - a. Ex. Hebreus 9.1-19. ... (1) O chamado de Paulo; (2) A conversão de Paulo; (3) A comissão de Paulo. Estas divisões são bíblicas, porém, são mais descritivas do que pastorais. Carecem de uma meta clara e uma aplicação prática.

UNIDADE 4

PREGAÇÃO SEGMENTADA

O que é Pregação Segmentada?

1. É a pregação que segue uma ordem lógica e crescente.
2. Ele tem um caminho a seguir.
3. Ele tem vários segmentos, distintos que juntos – agregando a introdução e a conclusão - formam um sermão completo.

Vantagens

1. Torna a pregação mais fácil.
2. Os ouvintes entendem melhor a mensagem.
3. Apresenta-se um ponto de cada vez.

Elementos do Segmento

1. **Lição** - É uma verdade espiritual que o pregador deseja que os ouvintes entendam e vivam (praticuem).
2. **Texto Prova** – Procede da Bíblia. O texto bíblico é a *prova* da lição – da Verdade Eterna. Ao preparar um sermão deve-se evitar a seqüência *lição-prova*. Quando pesquisamos para preparar um sermão, nos movemos do **texto-prova** para a preparação da *lição*. Quando vamos pregar, o processo é inverso: apresentamos primeiro a **lição** – *uma Verdade Eterna Inspiradora*, e depois o *texto-prova*.
3. **Ilustração**.
4. **Aplicação**.

Regras que Regem o Segmento

1. A lição deve ser Verdade Bíblica.
2. A lição deve ser importante para a congregação.
3. A lição deve ser interessante.
4. O texto-prova deve provar a lição.
5. A aplicação deve encaixar na lição.
6. A ilustração deve aplicar a lição à vida.

O que fazer para cumprir estas regras?

- a..Ler a passagem bíblica várias vezes. Primeiro uma leitura rápida e depois lenta. “*O que diz o autor...?*”; “*o que me ensina...?*”; “*O que me afeta...?*”; “*Quais as palavras e os personagens chaves...?*”.
- b. Ler o contexto.
- c.Perguntar: quem está falando e em que circunstâncias?.
- d. Ler diferentes traduções bíblicas (importante).
- e.Ler comentários bíblicos.
- f.Ler os comentário de Ellen G. White.
- g. Escrever cada prova e lição que surgir. Fazer isso imediatamente, rapidamente. Antes de qualquer coisa.

UNIDADE 5

ESTRUTURA E ANÁLISE DO SERMÃO

Nesta unidade estudaremos os doze (12) pontos necessários para a preparação e apresentação de um sermão

1. **Propósito Específico**

O que eu quero neste sermão? Que verdade eu quero apresentar? Qual é o meu objetivo?

O que os ouvintes precisam?

O que eu quero que eles façam?

O “PE” revela que o sermão é o meio de satisfazer as necessidades das pessoas.

2. **Propósito Geral**

- 1) *Evangelístico – sermão para ganhar almas*
- 2) *Doutrinário – apresentar as verdades bíblicas*
- 3) *Devocional – levar a união com Deus*
- 4) *Consagração – entregar a Deus o tempo, os dons, os talentos, os bens...*
- 5) *Moral – Ético – vida moral*
- 6) *Ânimo – alento – esperança*

Profético

Histórico

Biográfico

3. **Tema ou idéia exegética**

É o assunto que vou apresentar. Resgate, Salvação, Pecado, Vida Santa, Justificação pela fé.

Tem que ser uma palavra “bíblica” que corresponda às necessidades da congregação.

Tem que ser uma palavra “bíblica” que descreva claramente o propósito do sermão.

Está baseado em valores eternos.

Qualidades de um bom tema

É bíblico

É vital – deve basear-se em grandes verdades da fé e ser importante para a vida prática.

É pertinente – envolve valores permanentes de aplicação universal e às necessidades humanas.

Tem íntima relação com as Escrituras.

Três procedimentos para o tema: (1) Dedução; (2) Indução; (3) Comparação.

4. Título

É a frase que *expressa o que será apresentado no sermão.*

Deve apresentar a idéia de que o assunto é de vital importância para as pessoas.

Para chamar a atenção, o título tem que ver com as situações e necessidades da vida.

Princípios para preparação de títulos de sermões

O título deve ser pertinente ao texto da mensagem.

O título deve ser interessante. Deve suscitar a atenção e a curiosidade.

O título deve ser breve.

O título pode ser em uma afirmação, interrogação ou exclamação.

O título pode ser uma frase seguida de uma pergunta.

5. Texto

O texto é a raiz do tema.

O sermão deve ter um só texto

Importância de usar um texto por sermão

Ajuda o pregador para que o sermão seja bíblico.

Dá confiança ao pregador.

Predispõe a congregação a ouvir a Palavra.

Evita que o pregador divague.

Ajuda o ouvinte a recordar a mensagem.

Evita que o pregador esgote suas idéias.

6. Introdução

Introdução é o conjunto de idéias prévias que introduzem o tema que será pregado.

Deve ser curta, bem preparada, interessante e variada. Não deve terminar de forma abrupta. É o último passo na preparação do sermão.

Componentes da introdução

Saudações

Frase alusiva

Relato-experiência (opcional)

Texto bíblico

Proposição

Pergunta de transição

Frase de transição

Palavra chave

7. Proposição

É informar os ouvintes acerca do que se dirá e sintetizar os pontos que serão esplanados.

É uma declaração do assunto a ser apresentado. Deve responder a esta pergunta das pessoas: “O que o pregador vai dizer sobre o assunto?”

A proposição é o fundamento de toda a estrutura do sermão. Ela é para o sermão o que o alicerce é para o edifício.

Cada palavra da proposição deve expressar corretamente as idéias principais (que são as divisões) do sermão.

*A proposição deve ser **escrita** e tem que ser **apresentada** à igreja.*

*Ela deve ser **afirmativa, declarativa** e não interrogativa; deve ser **positiva** e não negativa.*

A proposição tem duas partes:

(1) sujeito – sobre o que o pregador vai falar – perdão;

(2) predicado ou complemento – o que o pregador vai falar do sujeito (perdão) – Só o perdão conduz as pessoas de volta à Deus.

o sujeito e o predicado devem ser encontrados no texto bíblico.

Usar as palavras: *quem, o que, por que, como, quando e onde.*

Marcos 16.1-4

Na procura do sujeito, fazemos a pergunta: “De que, ou de quem, trata a passagem?” – Mulheres

Na procura do predicado/complemento, perguntamos: “O que a passagem diz acerca das mulheres?”

Formar a idéia exegetica, isto é: o sujeito e o predicado juntos, numa sentença única e completa.”As mulheres, a caminho do túmulo a fim de ungir o corpo de Jesus, preocupavam-se com um problema grande demais para elas, porém já resolvido antes e elas terem de enfrenta-lo.”

Exemplos de como a idéia exegetica – união do sujeito com o predicado – nos levam a proposição:

Esdras 7.10 “Esdras assentou no coração tornar-se um homem a quem Deus podia usar em Israel.” ... A Verdade Eterna: “Deus usa o homem que coloca as coisas importantes em primeiro lugar.”

João 3.16 ... A Verdade Eterna: “A dádiva de Deus – Seu Filho, é o único meio da salvação do homem.”

A proposição é a afirmação de uma grande Verdade Eterna que o pregador quer transmitir.

Deve ser uma sentença plena de sentido ou significação para os ouvintes.

O **objetivo da proposição** não é revelar o plano do sermão, mas apresentar a idéia principal em forma de verdade eterna.

COMO RELACIONAR A PROPOSIÇÃO COM AS DIVISÕES PRINCIPAIS

Usar um dos cinco advérbios interrogativos para ligar a proposição às divisões.

Os advérbios são: **como, por que, o que, quando e onde.**

Exemplo: **O Título:** *A Vida de Dependência.* **A Proposição:** *A Vida Cristã é de Constante Dependência.* A Esta proposição faz-se a **pergunta:** *Por que a vida cristão é de constante dependência?*

A sentença de transição deve sempre conter uma **palavra chave**, que classifica ou delinea o caráter dos pontos principais do sermão.

Formas de proposição

Declarativa: é uma declaração de valores. Ex: *A oração elevada com fé é poderosa*

Exortativa: indica deveres e é persuasiva. Ex: *A oração sempre deveria ser elevada com fé para transformar-se em uma oração poderosa.*

Interrogativa: uma pergunta. Ex: *Por que a oração elevada com fé é poderosa?*

Exclamativa: é uma exclamação. Ex. *A oração de fé é poderosa!*

8. Pergunta de Transição

Usar as palavras: *quem, o que, por que, como, quando e onde.*

Exemplo: Você pode imaginar o que Deus faz para te resgatar

9. Frase de transição

A frase de transição une a proposição às divisões do sermão.

Exemplo: Para Deus não há limite em Seus esforços para resgatar o pecador perdido.

10. Palavra chave

A palavra chave é um bom teste da unidade estrutural do esboço. Através dela podemos ver se podemos aplicar a mesma palavra a cada uma das divisões principais.

A palavra chave ajuda para que todas as divisões estejam unidas ao tema.

Lista das palavras chave

abordagens	elementos	juízos	pensamentos
acontecimentos	empecilhos	leis	perigos
ações	ensinos	lições	períodos
advertências	empreendimentos	limites	pontos
afirmações	erros	listas	práticas
alegrias	esperanças	manifestações	problemas
alvos	exemplos	marcas	proposições
aplicações	exigências	medidas	provas
argumentos	expressões	meios	razões
artigos	fardos	métodos	reações
aspectos	fatores	motivos	regras
atitudes	fatos	necessidades	reivindicações
atributos	fontes	nomes	respostas
bênçãos	funções	objeções	rotas
benefícios	ganhos	objetivos	segredos
causas	garantias	observações	salvaguardas
chaves	grupos	obstáculos	sugestões
Crenças	hábitos	ocasiões	tendências
Crítérios	ideais	ordens	tipos
Deficiências	idéias	palavras	tópicos
Desejos	ilustrações	paradoxos	usos
Diferenças	impedimentos	partes	valores
Distinções	inferências	passos	vantagens
Doutrinas	instrumentos	pecados	verdades
efeitos	itens	perdas	virtudes

11. DIVISÕES

É o que eu quero que os irmãos compreendam. É a parte central do sermão. Ela sai da proposição.

Palavras para estabelecer as divisões: *causas, efeitos, razões, meios, significados, perguntas lógicas, aspectos que o texto mesmo apresenta.*

O valor das divisões para o pregador

1. Promovem clareza de idéias.
2. Promovem a unidade de pensamento.
3. Ajudam o pregador a descobrir o tratamento correto de um assunto.
4. Ajudam a lembrar os pontos principais do sermão.

O valor das divisões para a congregação

1. Esclarecem os pontos do sermão
2. Ajudam a recordar os aspectos principais do sermão.

Por que é importante dividir os assuntos?

Assegura a unidade do sermão.

Mantém o interesse no sermão.

Prove descanso mental.

Economiza tempo.

Maiores serão as impressões na mente e no coração dos ouvintes.

Características

Tem a mesma relação com o tema.

Deve conter palavras chaves.

Deve determinar o *princípio* que regerá para estabelecer as divisões: causas, efeitos, razões, meios, significados.

O número de divisões será de 2 a 5. E devem ser numeradas em romano.

Deve-se, sempre, comunicar as divisões na pregação.

Princípios para a preparação das divisões principais

1. As divisões principais devem originar-se da proposição.
2. As divisões principais devem ser totalmente distintas umas das outras.
Ex. 1 Cor. 13.1-13
A preeminência do amor – vv. 1-3
As características do amor – vv. 4-7
A permanência do amor – vv. 8-13
3. As divisões principais devem ser dispostas em forma de progressão.
4. Cada divisão principal deve conter apenas uma idéia básica.
5. As divisões principais devem ser apresentadas claramente.
6. As divisões principais devem ser de 2 a 5.
7. Devemos variar o número de divisões. Numa semana 2, noutra 4 e noutra 3 ou 5.
8. As divisões devem se equilibrar e se combinar adequadamente. Deve haver um padrão uniforme.

Quatro regras que regem as divisões

Nenhuma divisão cobre todo o assunto.

As divisões (de 2 até 5) devem cobrir todo o assunto.

Cada divisão é distinta das demais.

Todas as divisões devem ter a mesma relação com o assunto do sermão.

TRANSIÇÕES

A transição de uma divisão principal para outra precisa ser cuidadosamente construída.

Os ouvintes não tem diante de si o esboço do sermão que o ajude a acompanhar a mensagem. Seu único meio de acompanhar a seqüência de pensamento do pregador são as suas palavras. As transições ajudam esse processo.

A transição oferece aos ouvintes uma pista de que o pregador está pronto para tratar da próxima fase de sua mensagem.

Uma transição eficaz deve tornar claro cada passo no desenrolar do sermão. Deve, também, preparar a mente do ouvinte e despertar-lhe o interesse para o que se seguirá.

Um dos meios mais eficazes de se fazer a transição é a palavra-chave.

SUB-DIVISÕES

1. As subdivisões derivam de suas respectivas divisões principais e são um desenvolvimento lógico delas.

As idéias das subdivisões devem se relacionar diretamente com a divisão principal e são derivadas dela. Deve estar claro que as subdivisões não se coordenam com as divisões principais, mas se subordinam a elas.

Ex. I. O Pastor das ovelhas

1. Um pastor divino

2. Um pastor pessoal

2. As subdivisões devem possuir estrutura paralela.

Como no caso das divisões principais, as subdivisões devem ser simétricas e equilibradas, Devem seguir um padrão determinado.

3. O número de subdivisões deve ser limitado.

Como regra geral não deve haver mais de três ou quatro subdivisões para cada divisão principal.

4. À semelhança das divisões principais, as subdivisões não precisam seguir a mesma ordem do texto.

Ex. Pão do Céu. (Êxodo 16.4-36)

I. EM SUA PROVISÃO – 4, 15.

1. Do Senhor, v. 4

2. Para o povo de Deus, vv 4, 15

II. NA MANEIRA COMO DEVERIA SER COLHIDO – 4-21.

1. De acordo com a necessidade de cada pessoa, vv 16-18
2. Bem cedo, de manhã, vv 4, 21

III. EM SEU PROPÓSITO – 4, 19-36.

1. Sustentar o povo de Deus através de sua peregrinação, vv 32-35
2. Provar a obediência do povo de Deus, vv 4, 19, 20, 23-29

12. CONCLUSÃO

A conclusão é a recapitulação da verdade apresentada com o objetivo de persuadir a uma decisão.

A conclusão é clímax do sermão, na qual o objetivo constante do pregador atinge seu alvo em forma de uma impressão vigorosa.

O propósito da conclusão - O propósito da conclusão é ressaltar, reafirmar, estabelecer ou terminar o que já foi dito, com o objetivo de imprimir nos ouvintes o impulso principal da mensagem.

Formas de conclusão

1. **Recapitulação** – A recapitulação não é mera repetição desnecessária das divisões principais, mas uma ênfase nova da verdade principal apresentada durante a mensagem. O pregador não apresenta esse resumo usando as mesmas palavras das divisões principais, mas emprega afirmativas concisas e incisivas para expressá-lo.
2. **Ilustração** – A ilustração é um resumo da verdade principal da mensagem.
3. **Aplicação** – À medida que a mensagem se aproxima da conclusão, ela deve levar os ouvintes a perguntarem a si mesmos: “*O que essa verdade tem que ver comigo, com meus relacionamentos – no lar, na igreja, nos negócios, e na minha vida diária?*”. Para que isso aconteça, o pregador deve concluir seus sermões com uma aplicação ou apelo direto, no qual faz um chamado para uma resposta às verdades apresentadas na mensagem.
A Aplicação Eficaz consiste em resumir o âmago do sermão – repetindo a proposição, ou apresentando dois ou três princípios retirados da mensagem.
4. **Motivação** – A motivação pode vir da imposição a uma obrigação moral, ou proporcionar um incentivo para uma resposta pessoal ao desafio apresentado.

Formas de Motivação:

1. Destilar no coração dos ouvintes o temor da desaprovação divina pelo erro.
2. Apelar para ideais como amor a Deus e ao homem, coragem, força, integridade e pureza, nobreza e respeito próprio.

Duas conclusões bem diferentes

1. Conclusão errada

É errado pensar que o sermão deva terminar com um apelo emocional patético, no qual o pregador chega a uma febre de excitação ou sentimento.

2. Conclusão correta

A conclusão correta consiste num final natural, simples e calmo, o que geralmente, é muito mais impressionante e eficaz.

Funções da conclusão

Contém os pensamentos finais com os quais concluem o sermão.

É a parte do sermão onde o teórico torna-se prático.

É o momento de aplicar a verdade para que motive os ouvintes a realizá-la.

É quando o objetivo da pregação se transforma em realidade.

Componentes da conclusão

5. Recapitulação.

6. Aplicação.

7. Persuasão.

8. Apelo.

O poder do apelo está em sua diversidade.

Existem dois tipos de apelo, o ***externo*** – é uma manifestação física. Ex. levantar-se e ir à frente, levantar a mão, etc. O outro apelo é ***interno*** – é uma decisão interna, do coração. Ex. Senhor ajuda-me... Senhor, eu quero trabalhar, etc.

O pregador que consegue a atenção da congregação, automaticamente, consegue levá-las à ação.

UNIDADE 6

ILUSTRAÇÕES

O que significa ilustração?

Ilustração é tornar claro através de um exemplo.
A palavra foi dada para revelar e não para esconder.

A importância das ilustrações

As ilustrações são importantes porque os ouvintes não somente ouvem a mensagem, mas também “vêm” a mensagem.

Quando utilizar as ilustrações

As ilustrações devem ser utilizadas quando necessárias.
Elas podem ser utilizadas aclarar, fixar ou destacar uma idéia.
Devem ser breves, apropriadas à ocasião e apresentadas uma de cada vez.

As Funções das ilustrações

1. Fazem com que a verdade seja fácil de entender.
2. Fazem com que as pessoas retenham a verdade.
3. Despertam o interesse.
4. Ajudam a manter o interesse.
5. Motivam porque agregam emoções às idéias.
6. Provém descanso à mente dos ouvintes.
7. Provam e fortalecem os argumentos.
8. Adornam a mensagem.
9. Convencem.

Fontes de ilustrações

1. As Escrituras: parábolas e biografias.
2. Arquivos.
3. Livros de ilustrações, livros em geral, revistas, periódicos.
4. Experiências
5. Biografias.
6. Natureza.
7. Ciência.
8. Artes.
9. Esportes.
10. Imaginação.

UNIDADE 7

HERMENÉUTICA E EXEGÊSE

HERMENÉUTICA

É a arte de interpretar.

É a arte de *interpretar* corretamente o texto bíblico, com o objetivo compreendê-lo.

Três Objetivos básicos quando se realiza a interpretação das Escrituras

1. Determinar que compreendeu o autor e o que ele quis comunicar.
2. Compreender o significado mais pleno e profundo do texto.
3. Traduzir o significado em linguagem atual.

Princípios de Interpretação

1. Conhecer as línguas bíblicas.
2. Entender o pano de fundo histórico
Quando lemos sobre Abraão, precisamos conhecer os costumes matrimoniais de sua época, também os costumes sobre heranças, sobre leis pré-mosaicas, etc.
3. Conhecer o meio ambiente literário que o autor bíblico viveu.
4. Conhecer o pensamento religioso da época.
5. Consultar muitas traduções da Bíblia.
6. Conhecer as condições geográficas – clima, fertilidade da terra, adoração às forças da natureza, sacrifício de crianças a deuses, etc.
7. Conhecer as diferenças culturais
8. Entender qual é o sentido do texto: **(1)** literal, **(2)** alegórico, **(3)** moral-ético, **(4)** Analogia.

Ilustração: *a água*

1. **Literal** – referência literal à substância que se chama água – rio, lago, mar, etc.
2. **Alegoria** – a água representa o batismo e as operações do Espírito Santo.
3. **Moral-Ético** – a água fala sobre a pureza ou a purificação.
4. **Analogia** - é a semelhança entre duas coisas diferentes. Ex. o mar aponta para as nações, povos.

EXEGESE

EXEGESE é **analisar** o texto para se compreender corretamente o seu sentido.

Etapas e Fontes de Material para o Desenvolvimento da Mensagem Expositiva

1. Selecione a passagem – o texto. É na Bíblia que extraímos nosso material exegetico principal.

a. Mediante o uso de interrogações como: quem, o que, onde, quando, por que e como, o pregador descobrirá o que a passagem contém.

2. Delimite a perícopo do texto

3. Estude a passagem

a. Ler o texto várias vezes.

b. Ler o texto em várias versões bíblicas

c. Ler o contexto do texto selecionado

i. Ver o pano de fundo histórico

ii. Observar a relação entre o texto e o contexto

iii. Ler os textos paralelos

iv. Escrever com suas próprias palavras o significado do texto

v. Recorra a comentários inspirados

vi. Recorra a outros livros, tais como:

Léxicos

Concordâncias

Gramáticas

Livros de estudo de palavras

Dicionários e Enciclopédias Bíblicas

Comentários

Bibliografias

Livros devocionais

Hinário

Livros sobre arqueologia

Livros sobre os povos e costumes da época

Livros sobre as terras bíblicas

Jornais e revistas – trazem informações dos acontecimentos atuais.

4. Descubra a idéia do autor

a. Tema

b. Divisões

5. Análise a ideai exegetica

a. Esclarecer – Para chegar a este passo o pregador perguntará: Que significa isso? Que disse o autor da passagem?

b. Provar – Logo que se entende o que a passagem significa, perguntar: Isso é verdade? Posso crer?

c. Aplicação.

- 6. Conheça o contexto histórico – geral e específico**
- 7. Veja as figuras de linguagem**
- 8. Analise as palavras, frases e temas chaves da passagem – Análise léxico-sintática e temática.**
- 9. Formule a homilética – Braga chamou a homilética de proposição.**
- 10. Determine o propósito do sermão**
- 11. Esboço o sermão**
- 12. Prepare a introdução e a conclusão**

UNIDADE 8

A PROPOSIÇÃO

O que é a proposição?

- A proposição é uma simples declaração do tema.
- É uma afirmação da principal lição espiritual.
- É uma Verdade Eterna – para todo o sempre.
- É uma frase declarativa.

A importância da proposição

2. A proposição é a base de toda a estrutura do sermão.
3. A proposição indica claramente à congregação o curso do sermão.

Princípios para a formação da proposição

1. A proposição é uma afirmação da idéia principal em uma oração. Ela é expressa num pensamento completo.
2. A proposição é uma oração declarativa. Ela nunca pode ser negativa ou interrogativa.
3. A proposição é uma Verdade Eterna. É um princípio para todo o sempre – eterno e como norma de vida e conduta.
 - a. Na proposição não se inclui nenhuma referência geográfica, histórica e nem se expressa nomes próprios, exceto os da Divindade.
4. A proposição deve ser simples e clara.
5. A proposição é a Expressão de uma verdade vital.
 - a. O pregador tratará com as emoções humanas: *o medo, a culpa, as frustrações, a dor, o desengano, o amor, a alegria, o perdão, a paz, a graça e a esperança.*
6. A proposição deve ser específica.
7. A proposição deve consistir de pensamentos profundos, expressados em forma simples e aplicados à prática.

Qual é o lugar da proposição no sermão

A proposição deve aparecer na introdução. E ela pode, também, ser repetida como parte da conclusão.

UNIDADE 9

A CONCLUSÃO

É a recapitulação persuasiva da verdade apresentada com o objetivo de levar uma decisão.

A conclusão é clímax do sermão, na qual o objetivo constante do pregador atinge seu alvo em forma de uma impressão vigorosa.

A conclusão é parte integral da mensagem. É a parte final, na qual tudo o que foi dito anteriormente se concentra com força ou intensidade, a fim de produzir um impacto vigoroso sobre a congregação.

A conclusão não é o lugar apropriado para a introdução de novas idéias ou argumentos.

A conclusão é o elemento mais poderoso de todo o sermão. Se não for bem executada, pode enfraquecer ou até mesmo destruir o efeito das partes anteriores da mensagem.

O propósito da conclusão

O propósito da conclusão é ressaltar, reafirmar, estabelecer ou terminar o que já foi dito, com o objetivo de imprimir nos ouvintes o impulso principal da mensagem.

Formas de conclusão

5. *Recapitulação* – A recapitulação não é mera repetição desnecessária das divisões principais, mas uma ênfase nova da verdade principal apresentada durante a mensagem. O pregador não apresenta esse resumo usando as mesmas palavras das divisões principais, mas emprega afirmativas concisas e incisivas para expressá-lo.

6. *Ilustração* – A ilustração é um resumo da verdade principal da mensagem.

7. *Aplicação* – À medida que a mensagem se aproxima da conclusão, ela deve levar os ouvintes a perguntarem a si mesmos: “*O que essa verdade tem que ver comigo, com meus relacionamentos – no lar, na igreja, nos negócios, e na minha vida diária?*”. Para que isso aconteça, o pregador deve concluir seus sermões com uma aplicação ou apelo direto, no qual faz um chamado para uma resposta às verdades apresentadas na mensagem.

A Aplicação Eficaz consiste em resumir o âmago do sermão – repetindo a proposição, ou apresentando dois ou três princípios retirados da mensagem.

8. *Motivação* – A motivação pode vir da imposição a uma obrigação moral, ou proporcionar um incentivo para uma resposta pessoal ao desafio apresentado.

Formas de Motivação:

1. Destilar no coração dos ouvintes o temor da desaprovação divina pelo erro.
2. Apelar para ideais como amor a Deus e ao homem, coragem, força, integridade e pureza, nobreza e respeito próprio.

Qualquer que seja a abordagem escolhida ela deve ter como alvo persuadir o povo a reagir afirmativamente às reivindicações de Deus sobre eles.

Duas conclusões bem diferentes

3. Conclusão errada

É errado pensar que o sermão deva terminar com um apelo emocional patético, no qual o pregador chega a uma febre de excitação ou sentimento.

4. Conclusão correta

A conclusão correta consiste num final natural, simples e calmo, o que geralmente, é muito mais impressionante e eficaz.

Princípios para o preparo da Conclusão

1. Deve ser breve.
2. Deve ser simples.
3. Deve-se escolher com cuidado e atenção as últimas palavras da conclusão.
 - a. Uma reprodução forte e vívida do pensamento principal do sermão.
 - b. Pode ser a citação do texto do sermão.
 - c. Citação de outra passagem bíblica apropriada ao sermão.
 - d. Citação de um poema ou uma ou duas estrofes de um hino.
 - e. Um apelo ou desafio imperioso.
4. Deve estar expressa no esboço, com poucas sentenças ou frases.

UNIDADE 10

A APLICAÇÃO

O que é a aplicação?

A aplicação é o processo retórico, mediante o qual se faz com que a verdade se aplique às pessoas, a fim de persuadi-las para que respondam afirmativamente ao apelo.

É dever do pregador ligar as passagens bíblicas às pessoas de forma tal que estas percebam como as verdades aplicam-se às suas vidas.

Qual é o melhor momento para fazer a aplicação?

O melhor momento para se fazer a aplicação tem que ser determinado pelo conteúdo da passagem.

1. Durante o desenvolvimento da mensagem.
2. Ao final de cada divisão principal.
3. Ao final de cada sub-divisão.
4. Ao final da apresentação da mensagem.
- 5.

No caso do sermão expositivo, se as verdades expostas não são aplicadas ao progresso do sermão, há uma tendência de que o sermão se mostre pesado e difícil para ouvir.

Inserir algum tipo de aplicação muito cedo prejudicará a apresentação e enfraquecerá o clímax do argumento.

O tipo de reação que buscamos depende do propósito da mensagem. A reação desejada pode ser a mudança de atitude, uma decisão para agir, mero consentimento da verdade apresentada.

Requisito prévios para a aplicação eficaz

1. É de vital importância que o pregador seja um homem que viva próximo de Deus.
2. O pregador deve ter um bom conhecimento geral das coisas.
3. O pregador deve ter conhecimento da natureza humana.
4. Para relacionar as verdades das Escrituras com os problemas e circunstâncias da congregação, o pregador deve familiarizar-se com suas condições e relações.
5. O pregador deve falar com naturalidade.
 - a. Charles H. Spurgeon: “*A perfeição da pregação encontra-se no falar.*”
6. O pregador deve estar em completa dependência da obra do Espírito Santo.

Princípios para a aplicação da verdade

1. O pregador deve relacionar o sermão com os problemas e as necessidades básicas das pessoas.
2. Use a imaginação de modo a dar vida às cenas e personagens bíblicos.
3. Através de ilustrações mostrar como a verdade pode ser aplicada à vida das pessoas da congregação no dia-a-dia.
4. Extrair do texto princípios universais que sejam aplicáveis em todo tempo.
5. Certificar-se de que cada aplicação esteja de acordo com a verdade bíblica.
6. Deve-se fazer a aplicação específica e definida.
7. Alertar os ouvintes com motivos corretos.
8. Relacionar a verdade com os tempos atuais.

UNIDADE 11

A DISPOSIÇÃO MECÂNICA DE UMA PASSAGEM BÍBLICA

A fim de descobrir a estrutura do sermão é proveitoso preparar uma disposição mecânica do texto.

A disposição mecânica do texto torna-o mais significativo para o pregador.

O pregador deve distinguir entre as divisões principais e as subdivisões, arranjando uma série de *palavras* ou *idéias* importantes, incluindo conectivos tais como *ora, pois, e, mas, então e, portanto*.

Usando esse procedimento, reproduziremos abaixo o texto de Lucas 19.1-19.

Note que esta disposição do texto nos ajuda, não somente a analisar a passagem e ver suas partes principais, mas também observar os itens da passagem bíblica que, de outra forma, nos escapariam à atenção.

- v. 1. Entrando em Jericó,
atravessa Jesus a cidade
- v. 2. Eis que um homem, chamado Zaqueu,
maioral dos publicanos, e
rico,
- v. 3. procurava ver quem era Jesus, mas não podia,
por causa da multidão,
por ser ele de pequena estatura.
- v. 4. Então
correndo adiante
subiu a um sicômoro
a fim de vê-lo,
porque por ali havia de passar.
- v. 5. Quando Jesus chegou aquele lugar, olhando para cima disse-lhe:
- v. 6. Ele desceu a toda a pressa e
o recebeu com alegria.
- v. 7. Todos os que viram isto
murmuravam, dizendo que ele
se hospedara com homem pecador.

Zaqueu, desce depressa, pois convem ficar hoje, em tua casa
--

v. 8. Entrementes,
Zaqueu se levantou
e
disse
ao Senhor:

Senhor, resolvo dar ao pobres metade dos meus bens; e, se nalguma coisa tenho defraudado alguém restituo-o quatro vezes mais.

v. 9. Então Jesus lhe disse:
Hoje houve salvação
nesta casa,
pois
que também este é filho de Abraão.

v. 10. Porque o Filho do homem veio

Princípios Básicos na Preparação de Esboços Expositivos

1. *Devemos estudar cuidadosamente a passagem bíblica, a fim de compreendermos seu significado e obtermos o assunto do texto*
2. *Palavras ou frases importantes do texto podem indicar ou formar as divisões principais do esboço.*
3. *A ordem do esboço pode ser diferente da ordem da unidade expositiva.*
 - a. *Em geral, é bom, mas nem sempre necessário, que as divisões principais e as subdivisões sigam a ordem exata dos versículos bíblicos. Pode ocorrer o caso da ordem lógica ou cronológica determinar que as divisões principais ou as subdivisões sejam colocadas numa seqüência diferente daquela apresentada no texto.*
4. *As divisões principais devem ser extraídas das verdades importantes sugeridas pela passagem.*
5. *Duas ou três passagens mais ou menos extensas, extraídas de várias partes da Bíblia, podem ser ajuntadas para formar a base de um esboço expositivo.*
6. *Deve-se observar o contexto da passagem, para ser fiel expositor da Verdade Bíblica.*
7. *Não se prender exhaustivamente aos detalhes.*
8. *As verdades do texto devem relacionar-se com o presente.*